

Chapa 1 é eleita pela maioria da categoria ativa e aposentada do Sindipetro/MG

Pela primeira vez na história, Sindicato será coordenado por uma mulher



A eleição para a Diretoria Colegiada e Conselho Fiscal do Sindipetro/MG para o triênio 2026/2029 encerrou-se no dia 24 de maio com a vitória da Chapa 1 - Democracia, Diversidade e Luta. Na disputa com a Chapa 2, a Chapa 1 teve a maioria dos votos tanto da categoria ativa (271 votos) como aposentada (216 votos), legitimando a força e o histórico da organização sindical comprometida com a defesa de direitos e conquistas da categoria.

A vitória da Chapa 1, tendo à frente a técnica

de operação da Regap, Carmen Lúcia Rodrigues, também consolida um marco histórico para a categoria petroleira de Minas Gerais. Pela primeira vez em mais de seis décadas de existência do Sindipetro/MG, uma mulher assumirá a coordenação-geral da entidade.

Na avaliação da petroleira Carmen, a campanha foi um período intenso, de muito diálogo e debates na base. “Agradeço a receptividade da categoria. O processo eleitoral foi bastante organizado, democrático, com ampla

participação e muito civilizado. As duas chapas estão de parabéns! Agora é dar continuidade às lutas. É muito importante que a categoria siga unida e mobilizada”, comemora.

A Chapa 1 alcançou 487 votos (56%), contra 376 (44%) da Chapa 2. Entre brancos e nulos, foram 9 votos. A votação ocorreu em cinco seções eleitorais. Em Juiz de Fora, a Chapa 1 obteve 8 votos contra 14 da Chapa 2; em Montes Claros, 25 a 2; na ASTAP, 15 a 21; na sede do Sindipetro/MG, 201 a 99; e na seção Regap/CEPE/UTE Ibitiré,

238 a 240.

A nova gestão eleita é apoiada pela Federação Única dos Petroleiros (FUP), Central Única dos Trabalhadores (CUT), além de diversos movimentos sociais e parlamentares que defendem os interesses dos trabalhadores. A campanha contou com o apoio dessas lideranças, que estiveram junto aos integrantes da Chapa 1, com intenso debate sobre o sindicato e país que queremos. A posse oficial da nova Diretoria Colegiada e do Conselho Fiscal será no dia 16 de junho.

Câmara aprova fim da escala 6x1 em vitória histórica

A Câmara dos Deputados aprovou na última quarta-feira (27/05), a PEC que reduz a jornada semanal de trabalho de 44 para 40 horas e abre caminho para o fim da escala 6x1 no Brasil. A proposta garante duas folgas semanais remuneradas, sem redução salarial para os trabalhadores.

A aprovação do texto ocorreu após meses de mobilização da CUT, demais centrais sindicais e movimentos sociais, que intensificaram as negociações com parlamentares e promoveram atos públicos em defesa da proposta. Apesar da vitória na Câmara, a PEC ainda precisa ser aprovada pelo Senado em dois turnos para entrar em vigor.

Em resumo, a proposta, após a promulgação da PEC, determina em 60 dias: o início da escala de 5 dias de trabalho com 2 dias de descanso; a jornada reduzida de 44 horas semanais para 42 horas. Em 14 meses: a jornada deve cair de 42 horas para 40 horas semanais, mantida a escala 5X2 e; dois dias de descanso por semana,

um deles preferencialmente aos domingos

O texto aprovado reúne duas PECs que tramitavam em conjunto: a PEC 221/19, do deputado Reginaldo Lopes (PT-MG), que previa jornada semanal de 36 horas, e a PEC 8/25, da deputada Érika Hilton (PSOL-SP), que defendia a jornada em quatro dias de trabalho. Apenas deputados do PL, Novo, União Brasil MBD, PSD, PP e Missão votaram contra a proposta aprovada na Câmara.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva comemorou o resultado da aprovação na Câmara e classificou a medida como uma “conquista histórica e civilizatória”. Lula afirmou que a mudança devolve aos trabalhadores “o direito ao convívio com a família” e destacou que a redução da jornada sem redução salarial é uma demanda histórica do povo brasileiro.

Transporte na Regap continua gerando reclamações



Mesmo após a pressão do Sindipetro/MG e da promessa da gestão da Regap de promover melhorias no transporte, trabalhadores seguem denunciando que os problemas continuam. As reclamações sobre longos trajetos e excesso de tempo dentro dos ônibus continuam frequentes, principalmente, entre os trabalhadores do horário administrativo. A situação já havia sido denunciada pelo Sindicato, em relação ao turno, após a implementação de uma regra que obrigava os veículos a cumprirem toda a rota, mesmo sem passageiros em determinados pontos. Os trajetos passaram a superar em muito a meta prometida de 1h a 1h30 de tempo.

Depois da repercussão negativa e da cobrança do Sindipetro/MG, a empresa recuou e afirmou que faria ajustes no sistema de transporte. Porém, segun-

do relatos da categoria, houve mudanças nas regras sobre as rotas, mas os problemas persistem, porque entraram novos empregados que foram encaixados nas rotas existentes, sem que fosse feito um estudo mais detalhado. Ainda há trabalhadores permanecendo por tempo excessivo dentro dos veículos nos deslocamentos entre casa-trabalho-casa, reduzindo ainda mais o tempo de descanso. O Sindicato segue cobrando soluções efetivas para garantir condições dignas de deslocamento, segurança e qualidade de vida para a categoria petroleira. “Não é possível que um problema que impacta diretamente a saúde e o bem-estar dos trabalhadores seja tratado com tanta morosidade pela gestão da empresa”, afirma a coordenadora-geral eleita do Sindipetro/MG